



## **O LIVRO DIDÁTICO PELOS PROFESSORES: uso e aplicação nas aulas de Sociologia em Porto Alegre**

---

**Daniel Gustavo Mocelin<sup>1</sup>**

### **Resumo**

O estudo analisa a relevância pedagógica que os livros didáticos assumem no processo de aprendizagem executado por professores que ministram a disciplina de Sociologia no ensino médio em Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas para observar o uso e a importância do livro didático no planejamento e nas metodologias de ensino empregadas. A frequência com que os professores utilizam e a forma como instrumentalizam os livros didáticos de Sociologia em aula variam conforme a sua formação e a concepção de currículo que aplicam.

**Palavras-chaves:** Livro didático. Concepções pedagógicas. Práticas de ensino.

## **THE SCHOOLBOOK FOR THE TEACHERS: Use and application in Sociology classes in Porto Alegre**

### **Abstract**

The study analyzes the pedagogical relevance that schoolbook assume in the learning process performed by teachers who teach the discipline of Sociology in high school in Porto Alegre. Interviews were conducted to observe the use and importance of the schoolbook in planning and teaching methodologies used. The frequency and the form with which teachers use Sociology schoolbook in class varies according to their formation and the concept of curriculum they apply.

**Keywords:** Sociology schoolbook. Pedagogical conceptions. Teaching practice.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Departamento de Sociologia e professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *E-mail:* [daniel.mocelin@ufrgs.br](mailto:daniel.mocelin@ufrgs.br).

## **INTRODUÇÃO**

Os livros didáticos são importantes produtos educacionais que legitimam científica e pedagogicamente uma área de ensino, fornecendo linguagem disciplinar, mapeamento de conteúdos e estratégias de avaliação. Não por acaso, são compreendidos como artefatos culturais que revelam práticas escolares (HANDFAS, 2016) e referidos como instrumentos de aprendizagem formal (MELO, 2017), que ilustram concepções pedagógicas capazes de configurar uma disciplina escolar (MUNAKATA, 2012; MAÇAIRA, 2020). Presente na avaliação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2012, 2015 e 2018, a Sociologia tem uma boa e qualificada oferta de opções desse recurso pedagógico, criados a fim de cumprir diretrizes curriculares (BRASIL, 2006) definidas para a área.

Nas Ciências Sociais, o uso do livro didático em situação escolar tende a assumir papel ainda mais importante que em outras disciplinas, considerando a presença recente da Sociologia no currículo do ensino médio, que, em grande parte, ainda é ministrada por professores que não possuem formação específica. Porém, esse não pode ser considerado fator decisivo sobre a importância desses manuais na escola. O livro didático é um dos recursos de ensino disponíveis, produzido para demarcar o conteúdo a ser ensinado e qualificar o processo de aprendizagem. Portanto, existem justas expectativas por sua escolha, adoção e uso pelos professores, sobretudo, junto aos alunos e em sala de aula.

Nesses termos, a frequência do seu uso pelos educandos e a forma como é manipulado e aplicado na escola podem ser consideradas indicadores promissores sobre a relevância pedagógica que este recurso assume no exercício da prática de ensino e no debate sobre a especificidade curricular da Sociologia. Contudo, o uso do livro didático pelos professores nem sempre ocorre com a mesma frequência, nem da mesma forma, tão pouco ocupa o mesmo destaque pedagógico no planejamento das atividades de ensino, uma vez que depende de disponibilidade

para os alunos e do domínio que possui o professor sobre sua aplicabilidade, linguagem e conteúdo.

O estudo em questão analisa a relevância pedagógica que os livros didáticos assumem na prática de ensino executada por professores que ministram a disciplina de Sociologia na escola. Considerando o fato de que os professores atribuem diferentes funções aos livros didáticos no exercício das atividades de aprendizagem (HANDFAS, 2016) que planejam e executam, argumenta-se que a frequência com que utilizam e a forma com que instrumentalizam os livros didáticos de Sociologia em sala de aula tendem a variar em relação a sua formação de origem e ao tipo de currículo que escolhem, planejam e aplicam nessa disciplina. Como se vê, o presente estudo não pretende discutir a natureza pedagógica e o escopo ideológico, a qualidade do conteúdo, nem mesmo a importância ideal ou o papel simbólico do livro didático para o ensino da Sociologia – embora essas sejam questões que foram referidas nas razões pelo uso ou não uso do livro pelos professores entrevistados – mas sim o seu uso efetivo, em termos de frequência e de forma, por parte dos professores em atuação na escola e a partir de seu perfil profissional docente e escolhas metodológicas.

O presente estudo mobiliza dados inéditos de pesquisa sobre as formas que assume o currículo desenvolvido e praticado por professores que ministram a disciplina de Sociologia, em escolas de Porto Alegre, com foco na relevância pedagógica que os livros didáticos assumem para esses professores. A pesquisa toma por base empírica entrevistas realizadas com 54 professores que lecionam a disciplina, em 47 escolas de Porto Alegre. Destes, 46 professores são lotados em escolas públicas e oito em escolas privadas; com idade média de 40 anos, 30 mulheres e 24 homens, 28 licenciados em Ciências Sociais e 26 em outras áreas (12 em Filosofia, 6 em História, 5 em Geografia, 2 em Pedagogia e 1 em Teologia).

Foram coletados depoimentos obtidos em resposta a um roteiro semidiretivo, bem como programas de ensino por eles elaborados, tendo em vista analisar a natureza do planejamento, dos conteúdos selecionados e das metodologias de

ensino empregadas, além de outras questões específicas, entre as quais sobre o uso e a importância do livro didático de Sociologia. Em termos operacionais, a pesquisa identificou como os professores entrevistados se apropriam dos livros didáticos em suas atividades de ensino, sendo observado o efeito das variáveis formado/não formado em Ciências Sociais e concepção pedagógica aplicada, sobre a variável forma de uso (ou não uso) do livro didático. A categorização dessa última variável, tomada como dependente em relação às anteriormente mencionadas, foi construída indutivamente, a partir de análise de conteúdo da resposta à questão “Você utiliza algum livro didático? Qual? Acha importante utilizar nas aulas, com os alunos, por quê?”, do roteiro de entrevistas.

O presente estudo também visa contribuir com indicadores para pesquisas acerca da institucionalização das experiências pedagógicas que conformam o que alguns autores vêm denominando como Sociologia escolar (BODART; TAVARES, 2020; BODART; FEIJÓ, 2020), que toma o ensino da disciplina na escola como objeto de um subcampo de pesquisa sobre essa realidade, ou como campo do ensino da Sociologia (MOCELIN, 2020), que vislumbra a dinâmica interna dessa realidade como espaço de ação profissional no campo educacional. O livro didático de Sociologia é um recurso em meio às opções metodológicas de quem ensina as Ciências Sociais na escola. Nesse sentido, são produtos seminais no repertório da produção inerente ao campo da Sociologia escolar (MOCELIN, 2020), uma vez que ilustram concepções, diretrizes, práticas e experiências acumuladas de ensino, além de serem importantes instrumentos para a escolarização dos discentes, bem como para a formação de docentes.

## 1 **LIVRO DIDÁTICO E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS**

A pluralidade das práticas de ensino no campo da Sociologia escolar em termos da formação inicial (BODART; SILVA, 2016; RAIZER et al., 2017), do entendimento sobre a finalidade do ensino de Sociologia (PEREIRA; AMARAL, 2010; BODART, 2018; MOCELIN, 2021) e da forma como os professores operam as

orientações curriculares (BRASIL, 2006), e como essas variam em razão das concepções pedagógicas de seus praticantes (MOCELIN; RAIZER, 2014; RAIZER; MOCELIN, 2015), são aspectos que vêm sendo problematizados e podem ser considerados intervenientes na aplicação escolar das Ciências Sociais. Nesse contexto, não é difícil evidenciar que o ensino da Sociologia é suscetível a diferentes práticas, métodos pedagógicos e formas de uso de recursos didáticos, de maneira mais ou menos fundamentada, o que pode estar relacionado à formação dos professores e às condições de trabalho.

A baixa correspondência entre o exercício da disciplina Sociologia na escola e a formação em Ciências Sociais é condição histórica persistente no contexto escolar (RAIZER *et al.*, 2017). Entre os componentes curriculares do ensino médio, a disciplina de Sociologia apresenta a maior incidência de professores não graduados na área. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica, em 2013, 88,2% dos professores não possuíam formação específica, sendo que em 2019, apenas 32,2% já tinham atingido a licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia (BRASIL, 2020). No caso do Rio Grande do Sul, em 2019, alarmantes 85,6% dos professores que ministram a disciplina ainda não possuíam formação específica (MOCELIN, 2021). Esses aspectos têm impacto no uso e no acesso a recursos e materiais didáticos pelos professores, os quais ainda ministram poucos períodos, para muitas turmas, em diferentes escolas (BODART; SILVA, 2016).

É possível constatar situações diversas na forma como o livro didático é instrumentalizado na escola, sobretudo, na disciplina de Sociologia. Existem casos em que esse recurso é simplesmente ignorado e não utilizado; em outros, é apresentado como material de consulta para que os alunos realizem “pesquisa”; algumas vezes, serve ao uso do próprio professor, que o toma como guia de estudo e planejamento pessoal; outras vezes, o livro é “repartido”, ou seja, usado para cobrir conteúdos aos quais querem dar maior ênfase ou com os quais não possuem maior familiaridade. Essa variedade de usos não é novidade, posto que diversos outros estudos evidenciaram que os livros didáticos exercem diferentes funções em

sala de aula (MAÇAIRA, 2020), a depender das condições de trabalho e da própria trajetória acadêmica e profissional do docente (HANDFAS, 2016). De fato, são poucas as vezes que se pode observar o uso do livro didático como recurso integrado e suporte contínuo aplicado à prática de ensino da Sociologia, em sala de aula. Logo, não é apenas plausível sugerir, mas provável, que esse uso varie em função da formação e das opções metodológicas dos professores.

No que se refere às opções metodológicas, estudos têm se debruçado a caracterizar as formas de currículo praticadas pelos professores de Sociologia na escola. Essas formas podem derivar de experiências tácitas de sala de aula e/ou se aproximar mais de uma alfabetização científica. Santos (2014) buscou interpretar a prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Sociologia, propondo uma tipologia com base em três concepções epistemológicas. Os professores adotariam uma concepção cientificista quando buscassem transmitir conceitos, apresentar teorias e ensinar a linguagem sociológica, centrando sua prática em aulas expositivas. A concepção espontaneísta colocaria o aluno no centro do processo de aprendizagem e os conteúdos estariam relacionados a questões que emergem no contexto de sala de aula, tendo a prática centrada na realização de debates mediados pelo professor. Já uma concepção globalizante conjugaria professores e alunos em torno do exame de problemas sociais, de modo que temas do cotidiano desencadeariam a utilização de conceitos, centrando a prática em projetos de pesquisa (SANTOS, 2014).

Em estudo recente, Mocelin (2021) sistematizou, a partir de aspectos presentes na literatura e nos resultados de pesquisa empírica, a forma como os professores concebem o currículo de Sociologia e planejam as atividades pedagógicas. O autor argumenta que o tipo de currículo adotado pelos professores e a capacidade que eles possuem de mobilizar, acessar e usar recursos didáticos disponíveis é diretamente proporcional à compreensão que têm dos referenciais e orientações curriculares. Nesse sentido, a frequência e a forma de uso dos livros didáticos foram analisadas, no presente estudo, com base em três concepções que

expressam o “currículo usual” aplicado pelos professores, conforme identificado nesse estudo anterior (Quadro 1, ver Apêndices).

Mocelin (2021) descreveu o currículo pragmático como aquele que visa o desenvolvimento de hábitos intelectuais típicos das Ciências Sociais (IANNI, 2011; LAHIRE, 2014), mobilizando como metodologia de ensino a conexão entre teorias, conceitos e temas e acionando a pesquisa na escola como prática pedagógica capaz de evitar o tratamento superficial de problemáticas sociais (MORAES, 2020), sendo o currículo mais aplicado por licenciados em Ciências Sociais e pelos que possuem melhor entendimento das orientações curriculares (BRASIL, 2006). O currículo enciclopédico consiste no estudo e mapeamento de conceitos fundamentais, tendo por metodologia a contextualização de teorias, autores e biografias, estando embasado na promoção da linguagem sociológica, a fim de suprir demandas de processos seletivos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, sendo aplicado por professores com e sem formação específica. Já o currículo espontaneísta ocorre quando a abordagem pedagógica prioriza o debate sobre atualidades e problemas sociais contemporâneos, adotando como recurso didático matérias de jornal e rodas de conversa, onde os alunos podem expressar suas opiniões sobre “suas pautas de interesse”, sem maior tratamento de conceitos sociológicos, sendo esse o tipo de planejamento menos aplicado por licenciados em Ciências Sociais e, inversamente, o mais aplicado por professores sem formação específica. O autor chama atenção, no entanto, para o fato de que os tipos de currículo não são excludentes ou opostos em termos de concepção pedagógica, conteúdos e práticas de ensino. Trata-se de uma questão de complexidade curricular, quando o currículo pragmático acaba por ser mais diversificado ao acumular concepções, conteúdos e práticas presentes nos demais, sendo o currículo espontaneísta o de menor complexidade.

Sobre essas concepções pedagógicas, o currículo pragmático é praticado por 48% dos professores entrevistados que ministram a disciplina de Sociologia, sendo 67,8% pelos licenciados em Ciências Sociais, mas também por 26,9% dos formados

em outras áreas; o currículo enciclopédico é aplicado por 28% dos professores e o espontaneísta, por 24%, sendo que nesse último tipo, 77% dos professores não possuem formação específica (MOCELIN, 2021). Nesse sentido, os professores que tomam contato e compreendem os princípios das diretrizes curriculares de área, independente de sua área de formação, possuem uma visão mais perspicaz da finalidade educacional do ensino de Sociologia na escola, tanto que poucos conceberam as aulas de Sociologia como um espaço para contar a história do conhecimento sociológico ou como uma sessão para ouvir a opinião dos alunos sobre suas pautas, atualidades ou temas polêmicos (MOCELIN, 2021).

Um ponto de ancoragem importante na definição dessas concepções se encontra nas OCEM-Sociologia (BRASIL, 2006), que claramente tinham como desafio propor um modelo pedagógico alternativo à mera transposição dos conteúdos acadêmicos das Ciências Sociais para o ensino no nível médio, garantindo a devida adequação das teorias, conceitos e temas à linguagem escolar e aos objetivos disciplinares da Sociologia. Não caberia na disciplina criar um currículo enciclopédico, tanto quanto um currículo politizado, ou tão pouco executar um currículo espontaneísta. A ideia era evitar que a Sociologia escolar ficasse centrada no ensino de teorias e autores, reproduzindo um ensino bacharelesco, bem como que fosse banalizada como um conjunto de aulas baseadas na mera manifestação de opiniões dos alunos, o que caracterizaria apenas uma “Sociologia” espontânea.

O próprio livro didático assume, nesse panorama, papel importante de legitimação do ensino da Sociologia na escola, especialmente para alunos que não têm acesso à informação e a meios como a Internet. Não que necessariamente precisasse ser sempre utilizado e aplicado em todas as aulas, mas certamente serviria como ferramenta didática potencializadora, fundada nos princípios conceituais intrínsecos ao legado científicos das Ciências Sociais. Os livros didáticos de Sociologia são avaliados e aprovados por comissões especializadas, com base em critérios definidos em editais e tomam em consideração princípios

formativos presentes nas OCEM e em consonância com as experiências de ensino mais promissoras, no que se refere à qualidade do ensino na área.

Conforme alertado recentemente, é preciso lembrar que os professores são “agentes participantes de um campo disciplinar específico, imersos, portanto, em instituições e diretrizes constitutivas, que não apenas os constroem, mas lhes fornecem um contexto para agir” (MOCELIN, 2021, p.85-86). Dessa forma, deve-se reconhecer que os livros didáticos são recursos típicos do campo da Sociologia escolar (MOCELIN, 2020), que demarcam conteúdos do legado científico das Ciências Sociais, legitimam a disciplina na escola, carregam a marca dessa área de ensino e favorecem sua aplicabilidade educacional. Nesse sentido, e em razão disso, se espera que os professores que praticam as Ciências Sociais na escola tenham o livro didático como um recurso aliado as suas atividades pedagógicas, movimento que parece ser diretamente proporcional à imersão dos professores no campo e à compreensão que possuem da finalidade escolar da Sociologia.

A hipótese que orientou o presente estudo tomou por base que a formação dos professores em Ciências Sociais é determinante para que ocorram formas mais qualificadas de uso do livro didático, nas práticas de ensino da Sociologia na escola. Ou seja, a formação específica do professor amplia o reconhecimento que ele faz da importância do livro didático e lhe proporciona o domínio de seu uso, estimulando a adoção do livro como recurso pedagógico aplicável. Quanto mais o planejamento de ensino do professor se aproximar de uma concepção pragmática, mais recorrente seria o uso do livro didático e mais esse uso estaria sintonizado com uma aplicação embasada em sala de aula.

## 2 **USO E NÃO USO DO LIVRO DIDÁTICO**

É importante mapear a forma como os livros didáticos são utilizados pelos professores que ministram a disciplina de Sociologia na escola, da mesma forma que é preciso saber as razões de seu não uso nas aulas. Usar ou não usar o livro didático junto aos alunos é uma opção metodológica do professor, a partir do

momento em que se reconhece que ele é o agente que concebe o “currículo real” praticado na escola e o responsável por aplicá-lo, diante de condições que avalia. Cabe esclarecer a classificação utilizada no presente estudo: quando o professor “usa” o livro didático, significa que ele adota esse recurso no seu planejamento para uso junto aos alunos, podendo variar a forma e a frequência com que o mobiliza como recurso pedagógico; quando o professor “não usa” o livro didático, significa que ele não adota esse recurso nas aulas, podendo, ocasionalmente, o utilizar para seu estudo pessoal, planejamento ou indicar a alunos.

No que se refere à opção de não usar o livro didático, em atividades junto aos alunos, constata-se que os professores entrevistados em Porto Alegre apresentam razões relacionadas especialmente a três aspectos que são justificáveis, porém, algumas vezes, questionáveis e ambivalentes, como se pôde observar pela técnica de nuvem de palavras (Figura 1, ver Apêndices). O primeiro aspecto destacado nas entrevistas pelos professores que não usam o livro didático diz respeito à avaliação que eles fazem das obras disponíveis, tomando por base a percepção que eles têm sobre a receptividade dos alunos em relação aos livros. Nesse quesito, os livros são avaliados como recursos didáticos distantes da realidade do aluno, de linguagem densa e difícil e demasiadamente teóricos, por isso, acabam sendo qualificados como não sendo adequados para uso em sala de aula, sendo mais indicados para que os alunos mais interessados em aprofundar debates os usem autonomamente para estudar em casa.

Esse primeiro aspecto, em que os entrevistados qualificaram os livros didáticos como recursos muito teóricos, acaba corroborando com o segundo, que diz respeito às preferências metodológicas dos professores que não usam o livro didático nas aulas. A avaliação desses professores, de que os livros didáticos são demasiadamente acadêmicos, é convergente com a ideia que manifestam sobre esse tipo de recurso ser incompatível com metodologias de ensino mais centradas na fala e na escuta do aluno. Tais professores demonstram preferência por metodologias ancoradas em debates realizados a partir de temas de interesse

levantados pelos educandos, e que são trabalhados em rodas de conversas, onde as opiniões são expressas, manifestas e trabalhadas coletivamente. Alguns professores, curiosamente, demonstraram preconceito com os livros didáticos ao qualificá-los como “apostilas”, “duros”, “limitados” e “tendenciosos”.

O terceiro aspecto destacado pelos professores que não usam livro didático diz respeito às condições de trabalho e de ensino. Foram feitas referências ao alto custo dos livros, à indisponibilidade dos mesmos na escola, à dificuldade dos alunos entenderem a linguagem dos livros, e à impossibilidade de trabalhar com teorias, autores e conceitos em 45 minutos. Alguns professores referiram que acabam eles mesmos adotando o livro didático para uso próprio e como subsídio para pensar algumas aulas, preferindo mobilizar outros recursos didáticos junto aos alunos, tais como conversas, músicas, matérias de jornal e vídeos. Constatou-se, ainda, alguma ambivalência nas razões de não utilizar o livro didático, apontadas pelos entrevistados. Enquanto alguns afirmaram terem dificuldade em compreender a linguagem dos livros, outros disseram que os livros engessam as aulas, preferindo produzir seus próprios “resumos”. Chama a atenção ainda que dois professores frisaram que os alunos não gostam de leitura, e, como os livros didáticos teriam excesso de texto, preferem relegar o ritmo das aulas aos próprios alunos, o que lhe faz optar por debates mais livres em rodas.

Já no que se refere à opção de usar o livro didático nas aulas e junto aos alunos, a nuvem de palavras (Figura 2, ver Apêndices), construída a partir das entrevistas, é visivelmente mais diversificada em práticas e mais densa em conteúdos, do que a dos professores que não o usam. Os professores apresentam razões do uso do livro relacionadas especialmente a dois aspectos. O primeiro diz respeito às vantagens e possibilidades de aplicabilidade nas aulas. Os professores fazem referência à importância do livro didático para legitimar a Sociologia como ciência, reforçando a presença curricular da disciplina. Alguns o caracterizaram como uma espécie de “gramática”, que proporciona aos educandos o acesso a uma linguagem sociológica. Muitos destacaram que os livros didáticos de Sociologia

mapeiam e organizam bem os conteúdos, cobrindo muitas temáticas, conceitos e teorias da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Avaliam que o livro didático não precisa ser utilizado em todas as aulas, mas julgam necessário que esse recurso seja manuseado pelos alunos, pois os ajudam no tratamento de questões com as quais lidam no seu cotidiano e no estudo de conteúdos que estão presentes em concursos vestibulares e no ENEM.

O segundo aspecto diz respeito à importância desse recurso para a própria qualificação do ensino escolar da Sociologia. Os professores deixaram claro, nas entrevistas concedidas, que são recursos didáticos muito bem elaborados, de grande qualidade e que estão disponíveis, trazendo muitos conceitos, dados e informações úteis ao estudo de temas e à preparação para a prática da pesquisa. Entendem que não se justificaria os livros ficarem guardados na escola e abandonados pelos professores, afinal são recursos valiosos para as atividades de ensino, além de fruto de investimento público, no caso das escolas da rede estadual e federal, ou das famílias, no caso das escolas da rede privada. Esses professores afirmam adotar o livro nas aulas não apenas porque gostam dos livros, mas porque os consideram recursos aplicáveis, atualizados, abrangentes e necessários para apresentar aos alunos a história e o legado das Ciências Sociais, ajudando a traduzir esse campo científico em disciplina escolar.

A avaliação positiva que os professores fazem do uso do livro didático nas aulas e junto aos alunos corrobora com a observação destacada por Melo (2017) de que os manuais de Sociologia têm um sentido predominantemente formativo, com linguagem especializada e indispensável ao questionamento, à desnaturalização e à capacidade de relacionar fenômenos sociais em nível micro e macro. Nesse sentido, é muito interessante destacar a referência constante nas entrevistas ao apoio que os livros dão no exercício de “imaginação sociológica” (MILLS, 1965), propondo práticas de associação entre a biografia e o contexto. Os professores que aplicam os livros elogiam as propostas de transposição didática presentes desde a diagramação até os exercícios, nas ilustrações, dados e indicações de outros

recursos. Avaliam que os alunos demonstram interesse pelo material disponível, que tem incorporado demandas temáticas. Os livros didáticos de Sociologia ainda são referidos pelos professores que os usam como importantes para ajudar inclusive na imersão disciplinar dos professores sem formação específica.

Entre os professores entrevistados na pesquisa, o livro didático é utilizado como recurso aplicado na disciplina de Sociologia por 74% (40/54). Os livros mais utilizados junto aos alunos foram, em ordem decrescente: Sociologia Hoje (Ática), Sociologia para o Ensino Médio (Saraiva), Sociologia em Movimento (Moderna); Sociologia para Jovens do Século 21 (Novo Milênio); Tempos Modernos: Tempos de Sociologia (Brasil); e outros. Os professores em geral, que adotam ou não o livro didático junto aos alunos, afirmam conhecer e já ter manuseado mais de um dos livros referidos, embora os que adotam demonstram ter maior domínio e capacidade de avaliação e escolha, uma vez que conseguem compará-los e argumentar sobre a sua opção. Apenas 14 (28%) dos 54 professores ouvidos no estudo afirmaram não adotar ou fazer algum tipo de uso do livro didático com os educandos, em pelo menos algumas aulas. Por si mesmo, considerando os limites da representatividade dessa amostra, esse é um dado positivo, uma vez que indica que o livro didático tem sido usualmente mobilizado pelos professores que ministram Sociologia nas escolas de Porto Alegre, embora de diferentes formas e em variação em parte relativa à formação dos professores da disciplina.

#### 4 **USO DO LIVRO DIDÁTICO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Não é novidade dizer que a disciplina de Sociologia na escola é ministrada não apenas por professores licenciados na área. A pesquisa realizada com 54 professores responsáveis pela disciplina em escolas de Porto Alegre, aponta leve predominância dos licenciados na área (28/54) sobre os não licenciados (26/54). Uma assertiva que poderia ser levantada é que os professores não formados na área utilizariam mais os livros didáticos como apoio nas aulas do que aqueles que possuem formação específica, uma vez que poderiam utilizá-los para compensar

um déficit pedagógico para ministrar a disciplina. Essa assertiva não encontra lastro empírico na pesquisa realizada. Observou-se que o livro didático de Sociologia é mais utilizado junto aos alunos em aulas por professores licenciados em Ciências Sociais (Tabela 1, ver Apêndices). Entre os 28 professores licenciados na área, 25 deles utilizam o livro didático e apenas três afirmam não adotá-los como recurso pedagógico de aula. Essa condição é diversa quando considerados os professores sem formação específica: dos 26 professores, 15 utilizam o livro didático e 11 não o adotam junto aos alunos nas aulas. Esse resultado parece corroborar em parte com a hipótese de pesquisa: por terem maior domínio dos princípios pedagógicos e da linguagem sociológica, os professores licenciados em Ciências Sociais fariam uso mais frequente do livro didático.

No que se refere ao não uso do livro didático, destacam-se três categorias de respostas. A mais referida (6/14) foi a de “consulta para preparar aulas”, que indica o não uso dos livros didáticos de Sociologia junto aos educandos, mas o uso pelo próprio professor para fundamentar as suas aulas. Dois desses professores inclusive afirmaram que preferem mesclar os conteúdos dos livros e elaborar a sua própria apostila de ensino. Poder-se-ia dizer que esse seria um uso, mas optou-se por classificar como não uso, uma vez que o livro didático tem os educandos como público-alvo prioritário. Na mesma medida (6/14) destaca-se a categoria “livros são limitados e densos”, quando os entrevistados avaliaram que a linguagem é acadêmica, distante da realidade dos alunos e com textos muito longos, dificultando o seu uso, porque os alunos não gostam de ler e quando os leem, não compreendem. Essa condição foi apontada por cinco professores sem formação específica e, inclusive, por um professor formado em Ciências Sociais. Outra categoria que justifica o não uso do livro didático revelou a dificuldade do professor em com o domínio da linguagem sociológica, o que levou dois deles a não adotarem o livro didático nas aulas de Sociologia no ensino médio.

No que se refere ao “uso” do livro didático, também se destacaram três categorias de respostas. A mais referida (16/40) foi para “pesquisa dos alunos”,

quando os professores afirmam adotar o livro como um manual para consulta conceitual e temática junto aos educandos. Destaca-se que de 16 professores que fazem esse uso do livro, apenas cinco possuem formação específica, e 11 não são licenciados na área. Com base nas experiências de ensino consolidadas e nas OCEM-Sociologia (Brasil, 2006), sabe-se que a pesquisa a ser realizada nas aulas de Sociologia na escola não tem essa natureza; a rigor, o livro didático não é fonte de pesquisa escolar. A segunda categoria mais referida diz respeito ao livro didático ser “aplicado às aulas” (14/40). Aqui foi possível observar o uso mais apropriado do livro didático de Sociologia. Esses professores explicam a adoção do livro para subsidiar teórica e conceitualmente os debates temáticos promovidos em aula, despertando a curiosidade dos educandos para examinar cientificamente, e pelo olhar da disciplina, problemas sociais. Essa forma de uso destacou-se entre 11 licenciados em Ciências Sociais e apenas três professores sem formação específica, mas que dominam os referenciais curriculares da área.

Uma terceira categoria de uso adequado do livro didático, destacada por nove professores com formação específica e um não licenciado na área, foi “estudos dirigidos”. Esses professores relatam utilizar diversos tipos de recursos didáticos nas aulas de Sociologia e reconhecem a qualidade dos livros didáticos disponíveis para a disciplina, mas preferem não fazer um uso rotineiro do livro. A opção é aplicá-los como suporte para a problematização de temáticas e para exercitar a apropriação de teorias e conceitos pelos educandos. Esses professores relatam que a forma como os livros são organizados os ajudam na elaboração de estratégias de ensino, especialmente ao tratar de problemáticas mais sensíveis, dado o cuidado que os autores dos livros têm em sistematizar tais conteúdos.

Em síntese, é possível constatar que os professores com formação em Ciências Sociais possuem maior domínio da linguagem e do conteúdo do livro didático de Sociologia, portanto, fazem uma adoção instrumental e mais eficiente deste recurso didático junto aos alunos. Por sua vez, os licenciados em outras áreas, apresentam déficit no domínio da linguagem e do conteúdo dos livros didáticos,

logo fazem uma adoção parcial e menos eficiente deste recurso. Quem vem fazendo uso e privilegiando a aplicação dos livros didáticos juntos aos alunos são os professores com formação específica e com maior domínio da linguagem sociológica, ou seja, e por premissa, os professores melhor preparados para a transposição didática da ciência social na forma de um saber tipicamente escolar.

## 5 **USO DO LIVRO DIDÁTICO E CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA**

Se a formação do professor que ministra a disciplina de Sociologia na escola permite observar variações na frequência e na forma de uso do livro didático, essa também varia quando se observa o tipo de concepção pedagógica adotada pelos professores (Tabela 2, ver Apêndices). Ao recorrer à caracterização do “currículo usual” concebido na disciplina Sociologia por esses 54 professores entrevistados, conforme tipologia definida por Mocelin (2021), constata-se que o livro didático é mais usado em sala de aula junto aos alunos pelos professores que adotam concepção pedagógica de tipo pragmática (92,3%) e enciclopédica (86,6%). Apenas dois de 26 professores que concebem um currículo pragmático afirmam não utilizar livro didático, por considerá-los densos demais para os alunos, e dois de 15 professores concebem um currículo enciclopédico afirmam não utilizar, embora estes consultem os livros para preparar as suas aulas. No que se refere à prática do currículo espontaneísta, a relação é inversa: a maior parte dos professores (76,9%) afirmou não usar o livro didático para as aulas junto aos alunos. Desses, três de 13 professores que não usam livro didático em aula os indicam para que os alunos façam pesquisa (2/13) ou para o estudo dirigido de alunos que queiram individualmente aprofundar alguma temática (1/13).

Entre os professores que afirmaram usar o livro didático se constatou que 14 de 40 usam os livros aplicados às aulas e junto aos alunos, embora não em todas as aulas, mas naquelas mais de cunho teórico e conceitual. Essa categoria de uso é observada com maior frequência entre os professores que adotam o currículo pragmático, seguidos dos professores que adotam o currículo enciclopédico, não

tendo sido referida, como era esperado, por professores que adotam o currículo espontaneísta. Os que adotam o currículo enciclopédico preferem utilizar os livros didáticos para que os alunos realizem pesquisa nos livros (8/15). Essa não é exatamente a natureza da prática da pesquisa escolar que se almeja para as aulas de Sociologia no ensino médio. Porém, a pesquisa bibliográfica condiz com uma pedagogia enciclopédica, baseada no estudo da história da Sociologia e de teorias, conceitos e autores das Ciências Sociais.

Deve-se considerar que existe uma correlação positiva entre as variáveis “formação inicial dos professores (licenciados/não licenciados em Ciências Sociais)” e “tipo de concepção pedagógica concebida no currículo aplicado pelo professor (pragmático, enciclopédico e espontaneísta)”, conforme apontado por Mocelin (2021). De toda forma, cabe também destacar que, mesmo havendo uma tendência, nem todos os professores licenciados em Ciências Sociais adotam um currículo pragmático, assim como nem todos os professores sem formação específica adotam o currículo espontaneísta. Então, afirmar que os professores não licenciados usam mais o livro didático para compensar sua falta de especialidade na área, ou que os professores com formação específica usam os livros, mas acabam optando por outras metodologias mais ativas e centradas no aluno, são observações limitadas e mais superficiais. O uso do livro didático de Sociologia junto aos alunos é mais recorrente quanto mais diversificado em práticas e complexo em conteúdo é o currículo concebido e praticado pelos professores que ensinam as Ciências Sociais na escola (Quadro 2, ver Apêndices).

No caso da amostra observada na presente pesquisa, os professores que mais usam os livros didáticos junto aos alunos e os aplicam em aula são aqueles que adotam uma concepção pragmática de currículo na disciplina de Sociologia no ensino médio, independente da sua formação ser ou não na área, embora o livro também seja mobilizado pelos professores que concebem o currículo de forma enciclopédica, mesmo que a formação inicial dos professores atue como variável interveniente nessa relação. Os dados empíricos do estudo não corroboram com a

especulação de certos críticos do livro didático, conforme destacado por Munakata (2012), de que os livros didáticos servem como “muletas” para professores mal preparados ou sem formação específica. As evidências revelam que os professores que adotam concepções pedagógicas mais complexas são os que efetivamente valorizam e fazem uso mais eficiente do livro didático, aplicando-o junto aos alunos, nas aulas de Sociologia, no ensino médio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo contribui com as pesquisas que investigam a prática pedagógica dos professores de Sociologia na escola, tomando por objeto empírico o uso que fazem do livro didático nas aulas juntos aos alunos do ensino médio. Essa abordagem a partir da prática pode fornecer indicativos pertinentes sobre determinadas características do perfil docente, especialmente no que se refere ao uso e ao não uso do livro didático em relação às concepções pedagógicas adotadas, mas também apontando para relações implicadas pela formação dos professores que ministram a disciplina. Foi possível observar por meio da pesquisa empírica que a frequência e a forma do uso do livro didático variam conforme a formação de origem dos professores e o tipo de currículo que aplicam. Nesse sentido, a qualificação profissional do docente acaba por inibir ou potencializar a utilização deste recurso. Essa constatação ocorre por tendência, não necessariamente por unanimidade, dentro das categorias observadas.

No que se refere ao escopo do planejamento pedagógico, a maior frequência de uso e a maior centralidade do livro didático ocorre entre aqueles professores adeptos do currículo academicista, voltado ao ensino de conceitos e preocupados com o domínio da linguagem sociológica, por parte dos alunos. Professores não formados na área e adeptos do currículo espontaneísta chegam a usar o livro para seu estudo pessoal e planejamento de algumas aulas, demonstrando domínio insuficiente dos livros didáticos de Sociologia para aplicá-los junto aos alunos.

Já o maior uso do livro didático de Sociologia junto aos educandos nas aulas ocorre pelos professores com formação específica e que adotam os currículos de tipo pragmático e academicista. Entre os que adotam o currículo pragmático o livro é aplicado como recurso dinâmico de apoio às aulas, destacando sua importância e relevância para apresentar teorias, manipular conceitos e aprofundar temas, mas não o tomam rotineiramente, como uma apostila de aula. Não se trata, portanto, do mero uso do livro didático junto aos alunos, mas de sua aplicação didática às aulas. Nesse sentido, demonstram estar atentos para não “engessar” os conteúdos, preocupados com uma Sociologia mais viva, prática e útil na escola, e não com sua reprodução bacharelesca. O livro didático serve como um guia pelas Ciências Sociais, mapeando caminhos por onde os educandos podem se apropriar de conceitos, explorar novos conhecimentos e desenvolver plenamente “hábitos intelectuais” típicos das Ciências Sociais.

Constatou-se também que são os professores que concebem e aplicam o currículo espontaneísta que efetivamente dão menor relevância ao livro didático, não o usam em aulas ou fazem menor uso do mesmo, inclusive alguns os menosprezam como recurso pedagógico, argumentando haver descompasso entre a linguagem desses manuais e a realidade do aluno. Não se pode, contudo, dizer, que tais professores não estejam empenhados em desenvolver “hábitos intelectuais” da área juntos aos alunos, apenas se evidencia que não têm os livros didáticos de Sociologia como aliados nesse processo.

Pode-se afirmar que a hipótese que orientou o presente estudo e que tomou por base que a formação específica dos professores na área é determinante para que ocorram formas mais qualificadas de uso do livro didático, nas práticas de ensino da Sociologia na escola, foi quase que integralmente aceita. No que se refere a essa assertiva em especial, destaca-se, contudo, que não se pode negar que há professores não formados na área que também fazem uso adequado e aplicação embasada do livro didático nas aulas de Sociologia, mesmo que em uma proporção significativamente menor. De toda forma, os resultados da pesquisa indicam que

outras variáveis relativas à qualificação dos professores intervêm nessa relação, aspectos que merecem atenção de novas pesquisas.

Embora se tenha demonstrado que a formação específica em Ciências Sociais amplia o reconhecimento que os professores fazem da importância do livro didático, proporcionando o domínio de seu uso e estimulando a sua adoção como recurso pedagógico aplicável às aulas, junto aos educandos, a pesquisa também permitiu constatar que a concepção pedagógica adotada pelo professor tem impacto ainda maior sobre a frequência e o uso embasado do livro didático em aula. Assim, não se trataria exclusivamente da formação específica, mas da forma como o professor concebe e planeja pedagogicamente o currículo, em sintonia com as diretrizes e referenciais curriculares consagrados na área, que ampliaria a frequência do uso do livro didático e que melhor promoveria a aplicação do livro nas aulas de Sociologia no ensino médio. A diversificação do conteúdo abordado e das atividades de ensino planejadas potencializam a aplicação do livro.

Por fim, cabe destacar que os livros didáticos estão sendo mais utilizados nas aulas de Sociologia junto aos alunos, sobretudo, pelos professores com formação específica nas Ciências Sociais e que concebem e aplicam tipos de currículo mais complexos e diversificados em conteúdos, metodologias e práticas. Mesmo considerando o limitado alcance da amostra mobilizada na pesquisa, em termos de volume e espaço, os achados provocam novos questionamentos, a serem explorados em pesquisa de maior escala e amplitude espacial.

Um fato a ser explorado se sustenta na constatação preliminar de que quanto mais imerso no campo e qualificado é o professor, mais o livro didático aparece como recurso aliado no desenvolvimento das atividades pedagógicas e na qualidade do ensino. Considerando que professores desse perfil, por suposto melhor preparados para ministrar a Sociologia na escola, são os que efetivamente estão reconhecendo a importância do uso do livro didático nas aulas e junto aos educandos, então, não se pode menosprezar a qualidade que as obras didáticas de Sociologia vinham até então atingindo, superando qualquer especulação de que

esses manuais não passariam de produtos alinhados a algum discurso ideológico ou de um conteúdo enlatado, que viriam a ser mais acionados por professores desenraizados do campo, não licenciados na área e menos imersos.

Outro fato a ser mais bem investigado é em que medida e por que ainda existem preconceitos latentes com o livro didático por parte de alguns professores, especialmente entre aqueles que concebem e planejam o currículo de forma mais espontânea, haja vista que, em tempos de movimentos de desdisciplinarização do ensino médio, negacionismo e ataques à ciência e à Sociologia, esse recurso pode ocupar papel de destaque na defesa da disciplina, além de muitas vezes ser o único tipo de livro acessível aos estudantes durante sua escolarização.

Em que pese o tamanho da amostra, os dados analisados revelam achados sugestivos e permitem apontar hipóteses para conduzir estudos maiores. Dessa forma, a pesquisa realizada buscou contribuir com o entendimento sobre a prática de ensino de Sociologia no âmbito escolar, observando os usos e não usos que os professores dão ao livro didático em sala de aula. Importante ainda é a possibilidade de ampliar a seleção de indicadores significativos para analisar as concepções pedagógicas que animam o ensino da Sociologia aplicado na escola. Continuar conhecendo a natureza das concepções pedagógicas dos agentes que praticam o ensino de Ciências Sociais e a forma como eles instrumentalizam importantes recursos para ensiná-lo – sobretudo, o livro didático, é fundamental para pensar a formação e a profissionalização de professores na área e desvendar os caminhos que vêm sendo trilhados pelo campo da Sociologia escolar na sua experiência mais concreta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico do Estado do Rio Grande do Sul*. Brasília: INEP, 2020.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias*. Coordenando por Amaury C. Moraes, Nelson D. Tomazi e Elisabeth da F. Guimarães. Brasília: MEC/SEB/DPEM, 2006.

BODART, Cristiano das Neves. Prática de ensino de Sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos. *Mediações*, v. 23, n. 2, p. 455-491, mai./ago. 2018.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. A importância da Sociologia escolar: esclarecimentos necessários em tempo de obscurantismo. In: BODART, Cristiano das Neves; ROGÉRIO, Radamés de Mesquita (Orgs.). *A importância do ensino das Ciências Humanas: Sociologia, Filosofia, História e Geografia*. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia. Brasil, 2020. pp. 19-47.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um “raio-x” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*, Recife, v. 2, n. 22, p. 197-233, 2016.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v. 51, n.1, p. 353-396, 2020.

HANDFAS, Anita. O que temos pesquisado sobre os livros didáticos de Sociologia? In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro (Orgs.). *Rumos da Sociologia no ensino médio: ENESEB2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino*. Porto Alegre: Cirkula, 2016. pp. 131-142.

IANNI, Octávio. O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus. Palestra proferida em 1985. *Cad. Cedes*. Campinas, v. 31, n. 85, p. 327-339, 2011.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da sociologia? *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v. 45, n. 1, pp. 45-61, 2014.

MILLS, Charles W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

MAÇAIRA, Júlia Polessa. O ensino de Sociologia e o livro didático. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, 2020. pp. 210-214.

MELO, Valci. Os Livros Didáticos de Sociologia e os Sentidos do Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, CABECS*, v.1, n.1, p. 109-12, jan./jun., 2017.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O currículo pelos professores: práticas de ensino de Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre. *Latitude*, Maceió, v.15, edição especial, p.62-89, jan. 2021.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e o seu campo. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, 2020. pp. 57-62.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. *Rev. bras. hist. educ.*, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012.

MORAES, Amaury Cesar. O ensino da Sociologia e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, 2020. pp. 259-264.

PEREIRA, Luiza Helena; AMARAL, Jonathan Henriques do. A Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre-RS. *Cient., Ciênc. Human. Educ.*, Londrina, v. 11, n. 1, p. 15-22, Jun. 2010.

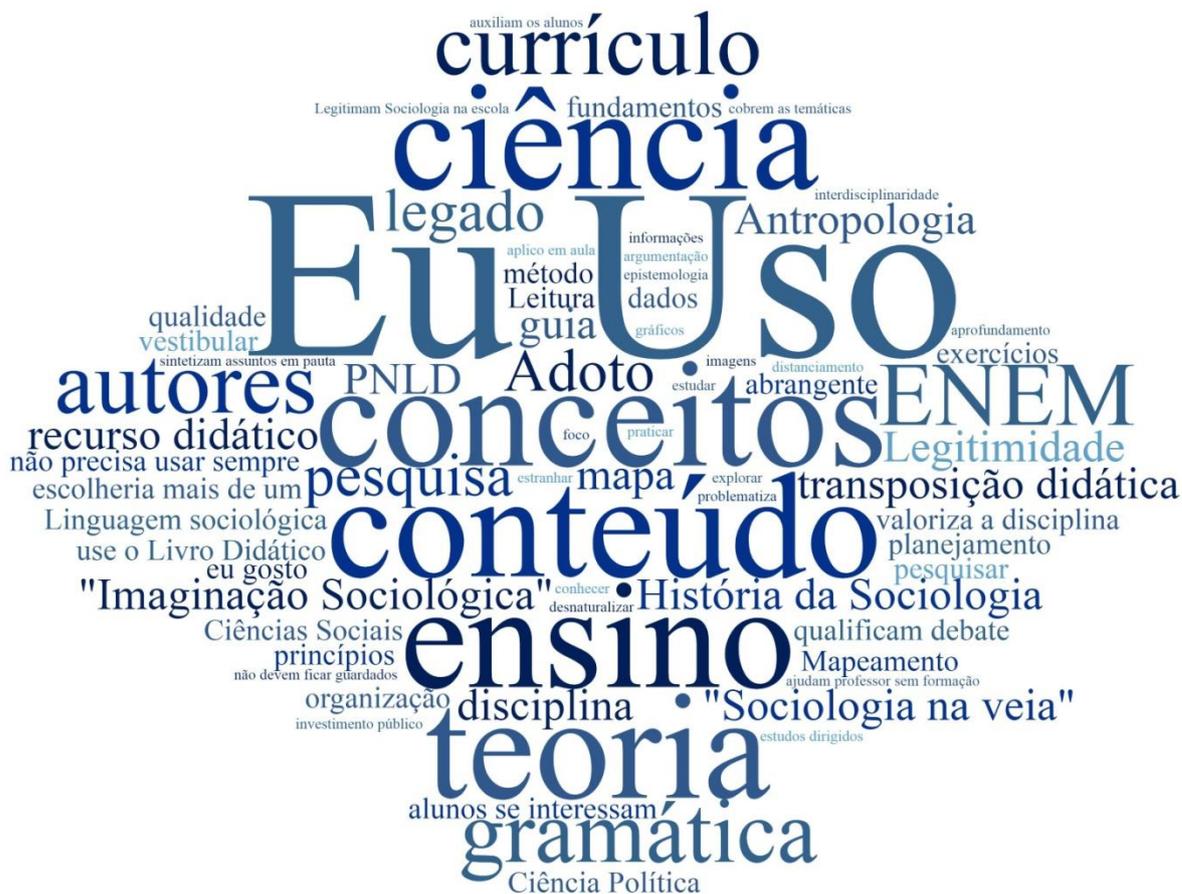
RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia Elizabete; MOCELIN, Daniel Gustavo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores. *Revista Espaço Acadêmico*. Maringá, v. 16, n. 190, p. 15-26, 2017.

RAIZER, Leandro; MOCELIN, Daniel Gustavo. Concepções político-ideológicas e didático-pedagógicas dos participantes do IV ENESEB. *Ciências Sociais Unisinos*. São Leopoldo, v. 5, n. 3, p. 316-329, set./dez. 2015.

SANTOS, Mário Bispo dos. O PIBID na área de ciências sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 2, n. 3, p. 55-79. 2014.



**Figura 2** – Razões sobre o uso de livros didáticos de Sociologia na disciplina segundo os professores entrevistados.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, com base na pesquisa empírica. (N = 40/54).

**Tabela 1** – Forma de uso (ou não uso) do livro didático junto aos educandos nas aulas segundo a formação inicial dos professores.

| Formas de uso do livro didático | Licenciatura     |              | Total     |
|---------------------------------|------------------|--------------|-----------|
|                                 | Ciências Sociais | Outras áreas |           |
| Não usa                         | 3                | 11           | 14        |
| - Consulta para preparar aulas  | 2                | 4            | 6         |
| - Livros são limitados e densos | 1                | 5            | 6         |
| - Não domina linguagem do livro | -                | 2            | 2         |
| Usa                             | 25               | 15           | 40        |
| - Pesquisa dos alunos           | 5                | 11           | 16        |
| - Aplicado às aulas             | 11               | 3            | 14        |
| - Estudos dirigidos             | 9                | 1            | 10        |
| <b>Total</b>                    | <b>28</b>        | <b>26</b>    | <b>54</b> |

**Fonte:** Elaborado pelo autor, com base na pesquisa empírica.

**Tabela 2** – Forma de uso (ou não uso) do livro didático junto aos educandos nas aulas segundo as concepções pedagógicas do currículo aplicado na disciplina.

| Formas de uso do livro didático | Tipo de currículo |               |               | Total     |
|---------------------------------|-------------------|---------------|---------------|-----------|
|                                 | Pragmático        | Enciclopédico | Espontaneísta |           |
| Não usa                         | 2                 | 2             | 10            | 14        |
| - Preparar aulas                | -                 | 2             | 4             | 6         |
| - Muito densos                  | 2                 | -             | 4             | 6         |
| - Não domina linguagem          | -                 | -             | 2             | 2         |
| Usa                             | 24                | 13            | 3             | 40        |
| - Pesquisa dos alunos           | 6                 | 8             | 2             | 16        |
| - Aplicado às aulas             | 11                | 3             | -             | 14        |
| - Estudos dirigidos             | 7                 | 2             | 1             | 10        |
| <b>Total</b>                    | <b>26</b>         | <b>15</b>     | <b>13</b>     | <b>54</b> |

**Fonte:** Elaborado pelo autor, com base na pesquisa empírica.

**Quadro 1** – Concepções pedagógicas do currículo aplicado na disciplina de Sociologia pelos professores.

| Concepção pedagógica        | Tipo de currículo  |   |   |
|-----------------------------|--|---|---|
|                             | Pragmático   | Enciclopédico   | Espontaneísta   |
| Finalidade e especificidade | desenvolvimento de hábitos intelectuais típicos das Ciências Sociais | história da Sociologia e mapeamento de conceitos fundamentais | debates por demanda discente sobre atualidades e problemas sociais contemporâneos |
| Metodologia de ensino       | conexão entre teorias, conceitos e temas                             | contextualização de teorias e de autores e suas biografias    | rodas de conversa sobre assuntos “de interesse”                                   |
| Prática pedagógica          | exame de temas por pesquisa escolar                                  | apropriação de linguagem sociológica                          | levantamento de opiniões e posicionamentos  |
| Domínio das OCEM            | completo   | parcial   | superficial ou nulo   |
| Aplicação predominante      | licenciados em Ciências Sociais                                      | bacharéis, mestres e doutorandos                              | Não licenciados na área   |

**Fonte:** Elaborado com base em Mocelin (2021).

**Quadro 2** – Concepções pedagógicas do currículo aplicado na disciplina de Sociologia e o uso (ou não uso) do livro didático pelos professores.

| Concepção pedagógica                  | Tipo de currículo  |  |  |
|---------------------------------------|--|--|--|
|                                       | Pragmático   | Enciclopédico  | Espontaneísta  |
| Finalidade e especificidade           | desenvolvimento de hábitos intelectuais típicos das Ciências Sociais | história da Sociologia e mapeamento de conceitos fundamentais        | debate por demanda discente sobre atualidades e problemas sociais contemporâneos |
| Usa o livro didático                  | 24/26<br>(92,3%)   | 13/15<br>(86,6%)   | 3/13<br>(23,1%)  |
| Como o professor usa o livro didático | com os alunos e aplicado às aulas ou em estudos dirigidos            | com os alunos para estudo teórico e pesquisa biográfica e conceitual | estudo pessoal e preparação de aulas e indicação para alunos interessados        |
| Domínio das OCEM                      | completo   | parcial  | superficial ou nulo  |
| Aplicação predominante                | licenciados em Ciências Sociais                                      | bacharéis, mestres e doutorandos                                     | Não licenciados na área  |

Fonte: pesquisa empírica, aplicando em correspondência ao Quadro 1.

**Recebido em:** 17 jul. 2021

**Aceito em:** 20 jul. 2021

#### COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

MOCELIN, Daniel Gustavo. O livro didático pelos professores: uso e aplicação nas aulas de Sociologia em Porto Alegre. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.5, n. 1, p.88-114, jan./jun. 2021.